










DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
12 de Setembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5965

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  12° 30°	6.ª F  12° 28°	Sáb.  11° 29°	Dom.  13° 31°
2.ª F  13° 32°	3.ª F  14° 32°	4.ª F  15° 33°	 07:14 h  19:53 h

PUBLICIDADE



CHOCALHOS
FESTIVAL DOS CAMINHOS DA TRANSUMÂNCIA
ALPEDRINHA

13 · 14 · 15 SET

13 SEXTA
22H . concerto
OMIRI

14 SÁBADO
22H . concerto
BRIGADA VICTOR JARA

15 DOMINGO
08H . TRAVESSIA DA GARDUNHA
COM REBANHO
17H . FOLGUEDO PASTORIL

visitfundao.pt

TERRAS DA TRANSUMÂNCIA

ANIMAÇÃO DE RUA . CONVERSAS TRANSUMANTES . NOVIDADES GASTRONÓMICAS . EXPOSIÇÕES CANINAS E MOSTRAS DE RAÇAS AUTÓCTONES



VIDEOVIGILÂNCIA

MAIS SEGURANÇA PARA O JARDIM

Pág. 3

MIGRAÇÕES

Pág. 4

LOJA DA AIMA NO MERCADO MUNICIPAL



ALOJAMENTO

Pág. 5

O PREÇO DE TER UM FILHO A ESTUDAR FORA

PUBLICIDADE



◆◆◆ SORTELHA · SABUGAL ◆◆◆

MURALHAS COM HISTÓRIA

20 · 21 · 22 SETEMBRO · 2024

MERCADO MEDIEVAL,
TABERNAS E ANIMAÇÃO CONTÍNUA.
RECRIAÇÃO HISTÓRICA.

f i y www.cm-sabugal.pt

SABUGAL
Município do Sabugal

PROGRAMA



EDITORIAL

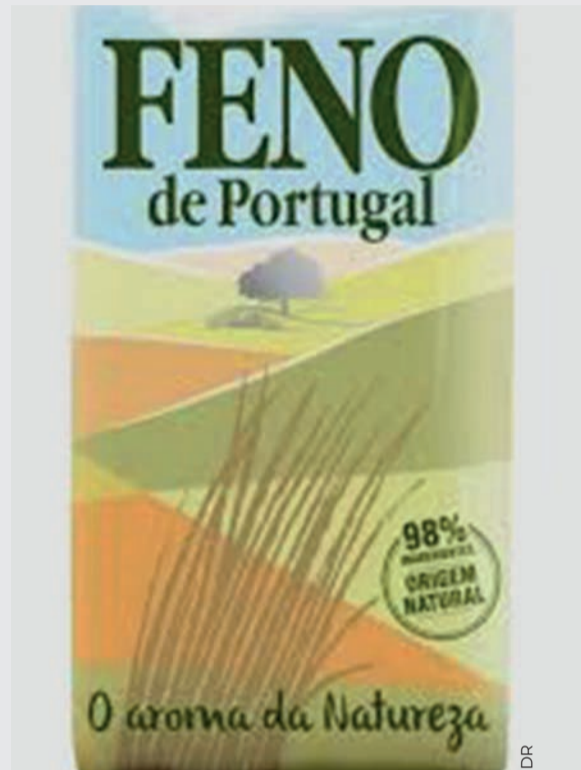
O SABONETE



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Pessoalmente gostava de ver em Belém uma figura mais jovem, com carisma e charme, tão elegante na gala como de jeans e t-shirt, independente”

Numa destas mais frias manhãs, dei por mim a tentar algum aquecimento de ideias, e pus-me a saltitar de frequência em frequência de rádio, quando de repente, numa que nem sequer é das minhas companhias radiofónicas de eleição, sou “atirado para trás”, quando ouço o doutor Lopes – Pedro Santana Lopes – conhecido autarca da Figueira da Foz, a mostrar numa entrevista, toda a sua indignação contra a ideia de se transformar a eleição para Presidente da República numa escolha de um sabonete numa prateleira de supermercado. - “Nós não vamos eleger um sabonete”, dizia, imagino com aquela linguagem gestual muito própria, tipo “Chico da Conceição” da política, a propósito de alguns sectores da sociedade portuguesa colocarem a possibilidade de lançamento de candidaturas como a do Almirante Gouveia e Melo, “rei das vacinas”, isto sou eu a exceder-me, ou a de Marques Mendes, um dos mais seguidos comentadores políticos. O doutor Lopes equaciona a hipótese de poder ser o “dono do palácio”. Ou por outra, e mais fiel à verdade, sente-se com conhecimento e perfil para ser Presidente da República de Portugal. Só que ainda não decidiu se há espaço para a sua ideia crescer. Ou seja, a raiz existe, veremos se a planta dá flor. Penso que é disto que se trata. Mas o doutor Lopes não se fica por aqui, e “alimenta” outras sugestões. Como ele, assim muito chegados politicamente. Passos Coelho, Leonor Beza ou Durão



Barroso. Por favor doutor Lopes, precisamente por não se tratar da escolha de um sabonete, quase que se torna obrigatório ter em conta que não devemos avançar para tão “esfregadas” figuras da política. Isto para não escrever “gastas”. E cá para nós que bem o sentimos, algumas “esfregaram-nos” mesmo bem. Tipo pedrapomes. De tal ordem, que em alguns casos quase ficamos sem pele. Portanto, por aqui estamos conversados. Quanto à brilhante ideia de voltarmos aos militares, estou consigo e já aqui o escrevi. Este ardor pelas fardas cheira a mofo. É de outros tempos e deve continuar fechado no armário. E o mesmo deve acontecer com o senhor comentador. No início

tudo parece um sonho lindo, e depois veja-se no que dá. Tudo o que é demais... quanto a si doutor Lopes, olhe que também hoje as pessoas o podem ver nesse papel. O de comentador. Pessoalmente gostava de ver em Belém uma figura mais jovem, com carisma e charme, tão elegante na gala como de jeans e t-shirt, independente, culta, que toque piano e fale francês... inglês e brasileiro que são hoje as línguas mais faladas em Portugal e no Mundo.

Eu sei, não há por aí muitas figuras assim, que nós possamos apresentar como a mais alta e digna representante de Portugal. Bom, temos tempo, ainda faltam as autárquicas que farão correr muita tinta.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

JARDIM PÚBLICO

MAIS LUZ E VIDEOVIGILÂNCIA PARA REFORÇAR SEGURANÇA

A Câmara da Covilhã vai reforçar a iluminação no local e está a trabalhar no sentido de dotar o espaço de câmaras de videovigilância para aumentar segurança

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu na passada sexta-feira, 6, no final da reunião privada do executivo, que foram dadas indicações aos serviços do município para reforçar a iluminação no Jardim Público, onde recentemente aconteceram alguns episódios de violência, e que a autarquia está a estudar a instalação de câmaras de videovigilância no local.

“A Câmara, em termos logísticos,

pode contribuir para a segurança no período noturno, com reforço da iluminação, e está a tratar, do ponto de vista legal, da instalação de videovigilância em locais mais sensíveis. Mas é preciso parecer favorável da PSP. Está a ser tratado” garantiu o autarca.

A 24 de julho, o proprietário de um café, naquele local, ficou ferido, e foi transportado ao hospital, depois de ter sido agredido por dois homens a quem se terá recusado a vender álcool. Segundo testemunhas no local, os alegados agressores, associados ao consumo de substâncias ilícitas, costumam juntar-se em grupo nas imediações do estabelecimento e já teriam feito ameaças nos dias anteriores. De acordo com as fontes no local, o proprietário do café foi agredido e os suspeitos, identificados pela PSP, provocaram danos no estabelecimento, onde se encontravam clientes.

“Não podemos transformar um caso num problema estruturante. É um problema conjuntural, mas a Covilhã continua a ser uma cidade segura, onde as pessoas podem estar tranquilamente” frisa o autarca covilhanense, que recusa as acusações da oposição no executivo de “inércia” face a estes problemas. “O município tudo fará para contribuir, de forma indireta, para a segurança na cidade e no concelho. Não faz sentido atribuir à Câmara responsabilidades em relação a episódios que algum delinquente tenha cometido” frisa Vítor Pereira, que lembra que na Covilhã não existe polícia municipal. E que é à PSP e autoridades judiciais que compete zelar pela segurança de pessoas e bens. “Tanto quanto sei, a PSP está a acompanhar a situação, com reforço de vigilância e patrulhamento. E está a tomar medidas complementares que são de

Autarquia recorda que zelar pela segurança dos cidadãos é uma competência da PSP, embora vá apostar no reforço de iluminação no Jardim Público

sigilo da justiça, para resolver o caso” afirma. Um tema que será debatido esta semana na reunião do Conselho Municipal de Segurança.

Pela oposição, Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, afirma que hoje, entre os covilhanenses, existe a “perceção de insegurança” na cidade, face aos episódios que aconteceram no Jardim, e que são precisos “atos” e não “inércia” para pôr cobro ao problema. O vereador defende um aumento de policiamento à noite, mais iluminação pública e videovigilância. “São ações imediatas que os covilhanenses pedem e não estudos” frisa, lembrando que é preciso evitar o sentimento de insegurança para quem agora chega à cidade, nomeadamente os novos alunos da UBI. “Não basta colocar uma tarja de boas-vindas” ironiza.

Recorde-se que, em agosto, confrontado com as críticas de um comunicado do CDS-PP, que acusava a autarquia de “minimizar e esconder” o aumento da criminalidade na Covilhã, o vice-presidente da Câmara, José Armando Serra dos Reis, recusava estas acusações. “Nós não escondemos nada. Estamos a trabalhar com a proteção civil e com a PSP, e estas coisas não interessa dramatizar. Interessa é resolver os problemas quando eles aparecem” afirmava o autarca, que garantia que a Câmara estava a “trabalhar com as forças de segurança, restaurantes e bares. Mas a nossa cidade é segura, embora todos estejamos sujeitos a estes pequenos problemas. Queremos é evitar estes desvios à norma, que são sempre difíceis” afirmava Serra dos Reis.

Na sexta-feira, Vítor Pereira também criticou a alegada “colagem” do problema ao aumento da imigração na cidade. O CDS-PP, em comunicado, dizia que a multiculturalidade é “um ativo importante que enriquece a cidade”, mas que, no entanto, “é crucial garantir que esta diversidade continue a ser uma fonte de força e não de conflito”. O autarca covilhanense lembrou, contudo, que o episódio de violência no Jardim Público “nem sequer envolveu qualquer imigrante”.

“A PSP está a acompanhar a situação, com reforço de vigilância e patrulhamento”



COVILHÃ



Balcão para regularização de imigrantes fica localizado no edifício do Mercado Municipal

ANA RIBEIRO RODRIGUES

urgência em agilizar os procedimentos burocráticos e processuais que têm preocupado os imigrantes, mas alertou que o organismo está também focado na integração de quem chega, aspeto que considerou fundamental.

Regina Gouveia adiantou ao NC uma particularidade: são prioritários no serviço os que vivem no território, só quando não houver pessoas do concelho encaminhadas pela AIMA é que podem ser atendidos imigrantes vindos de outros municípios.

“O atendimento de proximidade vai ser uma vantagem para as pessoas que estejam no nosso território”, salientou a autarca, que apontou a existência da universidade, frequentada por muitos alunos estrangeiros, a crescente população imigrante e a dimensão do concelho como prováveis fatores para a escolha da Covilhã. A vereadora mencionou também a perda de população no Interior e disse que “a imigração, desde que devidamente orientada, pode ser também importante para estes territórios. Para ser uma oportunidade, tem de estar devidamente enquadrada pelas entidades que têm responsabilidade neste âmbito”, acrescentou Regina Gouveia, em declarações ao NC.

O Governo apresentou em junho o Plano de Ação para as Migrações que revogou, imediatamente, o regime da manifestação de interesse como forma de entrada em Portugal.

A AIMA pretende ver regularizada a situação dos imigrantes que já se encontravam a trabalhar em Portugal até ao dia 03 de junho de 2024 e que cumprem os requisitos legais para a obtenção da autorização de residência.

IMIGRAÇÃO

LOJAS AIMA EM OUTUBRO NA COVILHÃ E NO FUNDÃO

Espaço na Covilhã tem previstos 40 atendimentos diários e aguarda a formação dos dois funcionários indicados

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A loja de atendimento da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) da Covilhã vai ficar localizada no edifício do Mercado Municipal, nas instalações onde funcionou o espaço Tecer e a Loja Ponto Já.

A Câmara da Covilhã conta ter as condições reunidas para que a estrutura esteja em funcionamento até ao início de outubro, embora a vereadora com o pelouro ressalve que não garante que nessa data tudo esteja operacional, uma vez que a formação dos dois funcionários disponibilizados pela autarquia e o material são da responsabilidade do organismo.

A Loja AIMA, que visa tratar da documentação necessária à regularização dos imigrantes, vai ter dois postos de atendimento e, segundo Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da Ação Social, na minuta do protocolo, aprovada na última reunião do executivo, na sexta-feira, 6, está estipulado

que sejam feitos no mínimo 40 atendimentos diariamente, sendo que a participação da AIMA é em função do número de pessoas atendidas.

No mesmo dia, em que o presidente da AIMA, Pedro Gaspar, visitou o Centro para as Migrações do Fundão, o presidente do município, Paulo Fernandes, informou que a Loja AIMA prevista para o Fundão fica localizada no Centro Comercial Acrópole, terá quatro postos de atendimento e entra em funcionamento em outubro.

O responsável da AIMA sublinhou a necessidade de desenvolver no país uma “rede capilar relativamente alargada” e criar ou reforçar serviços já existentes, em articulação com os municípios, para acelerar a tramitação dos processos de imigrantes a aguardar a sua regularização, cerca de 400 mil no país.

“Ter uma estrutura desconcentrada permite, naturalmente, também uma melhor captação de recursos pelo país”, sustentou Pedro Gaspar, segundo o qual em Portugal “há um desequilíbrio em termos de distribuição da população” e a chegada de novos residentes pode ser “uma oportunidade para inverter a situação”.

O presidente da AIMA admitiu a



Há cerca de 400 mil pessoas a aguardar a legalização da sua situação e o presidente da AIMA admite ser necessário agilizar os processos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

ENSINO SUPERIOR

QUEM ESTUDA QUER CASA...

Alojamento é uma das principais dificuldades dos alunos que chegam à Covilhã. Preço médio de um quarto varia entre os 180 e 275 euros, mas há quem peça bem mais

JOÃO ALVES

É só fazer uma pesquisa na Internet, e nas redes sociais, e lá estão eles. Numa semana em que se iniciam as aulas na UBI, muitos dos quartos para estudantes já estarão ocupados, depois de nas últimas semanas ter havido, como é habitual, uma enorme procura, e uma oferta para todos os gostos. Ou desgostos. Face ao preço e qualidade. “Já vi algumas coisas. Boas e menos boas, a preços razoáveis, nuns casos, exorbitantes noutros. Ainda vou ver mais dois, e só fico com algum se me agrada” diz Conceição, que procura quarto para o filho, que vai estudar na Faculdade de Ciências da Saúde.

Nos últimos dias, já eram poucos os que, de telemóvel na mão, se encontravam pelas ruas da cidade, a ligar para números que lhes foram indicados, tendo havido um “boom” na procura imediatamente a seguir às colocações, no último fim-de-semana de agosto. Segundo dados atuais do Observatório do Alojamento Estudantil, no país, o preço médio de um quarto é de 397 euros, uma subida de 4,2 por cento face ao mês homólogo no ano passado. Lisboa tem, em média, os quartos mais caros (480 euros) e Guarda (160 euros) os mais baratos.

No distrito de Castelo Branco, em média, um quarto para estudante custa 200 euros, e o mais caro, 300. Mas na prática, em muitos casos, há quem pague até mais. Na Covilhã, segundo o mesmo organismo, que está integrado no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, em média um quarto custará cerca de 180

A procura de um quarto para os filhos é quase sempre a maior dor de cabeça para os pais dos novos alunos

euros e o mais caro, na ordem dos 275. Mas nalguns casos, há ainda despesas com luz, água, gás e internet a acrescentar. A oferta, contudo, “não chega” disse na passada semana o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, durante a inauguração de uma residência estudantil, de âmbito privado, onde um quarto (o mais básico), mas com cozinha, contas da luz, água e internet incluídas, com ginásio e piscina comum, pode custar desde

495 euros. Um empreendimento criado junto à Faculdade de Ciências da Saúde, de vários milhões de euros, com um total de 267 quartos dos quais, nessa altura, ainda havia disponíveis 15. Segundo o promotor, João Pedro Alegria, um “hotel de estudantes” com todas as comodidades que, contas feitas (face ao facto de ter todas as despesas incluídas e disporem de piscina, ginásio, jacuzzi, sala de cinema ou de jogos), acaba “por não ser assim tão diferente” em termos de custos.

Para o reitor da UBI, Mário Raposo, a aposta da instituição continua a ser a de dotar a mesma de ainda mais residências estudantis, mas o responsável admite que “é impensável” conseguir criar oferta pública para toda a gente.

Certo é que para os 1422 colocados na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, na UBI, esta é a semana de uma vida nova. A UBI preencheu 90 por cento das vagas nos 36 cursos de primeiro ciclo e mestrados integrados e pelo terceiro ano consecutivo registou mais de 1400 novos alunos. Em relação ao ano passado, a UBI tem colocados mais 18 alunos.

Dos 1422 novos estudantes colocados, 1143 escolheram a UBI como primeira opção. Da primeira fase restaram na instituição de ensino superior 171 vagas, embora esse número pudesse aumentar na segunda fase, dependendo dos alunos que se matriculassem. Os resultados são conhecidos no próximo domingo, 15.

Lisboa tem os quartos mais caros (em média, 480 euros) e Guarda, os mais baratos (160)



COVILHÃ

MUTUALISTA

MÉDICO JÁ VAI AO DOMICÍLIO

Serviço arrancou no início do mês e irá funcionar durante todo o ano

É pegar no telefone e, em casa, receber a visita do médico, caso o necessite. Pelo menos é o que garante a Mutualista da Covilhã, que iniciou no princípio do mês um serviço de saúde ao domicílio para os seus sócios, em que é possível chamar a casa um médico de medicina geral e familiar a casa, pagando “apenas 15 euros por consulta”.

Um serviço que está disponível para quem habite na Covilhã, Canhoso, Boidobra, Teixoso, Tortosendo, Cantar Galo e Vila do Carvalho.

“Depois da Unidade Móvel de Saúde nas aldeias, com assistência médica e de enfermagem, a instituição passa, assim, a disponibilizar também um serviço de proximidade na área da saúde na Grande Covilhã” frisa a Mutualista, que assegura que o

serviço funcionará 24 horas por dia e 365 dias por ano. E englobará também aconselhamento médico telefónico gratuito (só pagando o preço de chamada telefónica para rede fixa nacional), podendo ou não depois chamar-se médico a casa, e ainda transporte de urgência gratuita até ao hospital quando determinado pelo clínico após consulta domiciliária.

Para beneficiarem deste serviço, os associados têm de o subscrever junto da Mutualista da Covilhã. “A subscrição é gratuita, mas obrigatória e pode ser realizada presencialmente ou através do website da instituição” explica a Mutualista. A adesão a este “seguro de saúde Mutualista”, como lhe chama Nelson Silva, presidente do Conselho de administração da associação, vai permitir “coisas extraordinárias e nomeadamente que os associados beneficiem de consultas ao domicílio com um médico especialista em saúde familiar que em

média estará em casa do utente até três horas depois de ser chamado” garante citado no documento.

Nelson Silva considera que se trata de “uma novidade importantíssima, face ao atual panorama no setor e sobretudo para as pessoas que têm mobilidade reduzida, idade avançada ou até uma doença que seja incompatível com a ida às urgências”.

Depois da unidade móvel de saúde, Mutualista aposta em novo serviço de proximidade

O Serviço de Saúde ao Domicílio está, segundo a instituição, incluído na RedeMut, uma rede de serviços de saúde, bem-estar e apoio social assente na oferta das associações mutualistas filiadas na Associação Portuguesa de Mutualidades (APM-RedeMut), da qual a Mutualista da Covilhã é associada efetiva desde junho passado.



MUTUALISTA



AAUBI decretou luto académico de 48 horas

AAUBI

LUTO ACADÉMICO POR MORTE DE ALUNO

■ Um jovem aluno (20 anos) finalista do 3º ano de Ciências da Comunicação na UBI perdeu a vida, na noite de segunda-feira, 9, ao ser colhido mortalmente por um comboio que fazia a ligação entre Castelo Branco e a Covilhã, na Linha da Beira Baixa.

A ocorrência foi registada pelo comando sub-regional das Beiras e Serra da Estrela da Autoridade

Nacional de Emergência e Proteção Civil às 21:04, tendo mobilizado 17 operacionais, apoiados por sete viaturas, incluindo a VMER da Covilhã, que terá logo declarado no local o óbito de Miguel Almeida Brandão. A linha esteve cortada durante algumas horas, tendo reaberto por volta da uma da manhã. As causas do sinistro ainda estão por apurar.

A Associação Académica da

Universidade da Beira Interior (AAUBI) decretou, desde as 9 horas de terça-feira, 9, um luto académico de 48 horas pelo falecimento do estudante. E manifesta a “imensa tristeza” e as mais sinceras condolências aos familiares, amigos e colegas deste aluno. Uma “perda irreparável” considera. “Que a sua memória perdure para sempre entre todos nós” deseja a AAUBI.

COVILHÃ

TRANSPORTES ATRASONOS DESCONTOS POR FORÇA “DA LEI”

Anunciados em abril, os descontos no preço dos transportes públicos para maiores de 65 anos ainda não estão no terreno. Vítor Pereira justifica atraso com cumprimento da lei, mas garante que haverá efeitos reatroativos a junho deste ano

JOÃO ALVES

“Os cidadãos serão ressarcidos desde a data de 1 de junho até à data em que, do ponto de vista legal, consigamos efetivar o desconto”. É essa a garantia deixada pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, sobre a redução no preço dos transportes públicos para maiores de 65 anos, uma medida que anunciou em abril, que deveria ter ido para o terreno em junho, mas que até agora não foi aplicada.

Na última reunião privada do executivo, na passada sexta-feira, 6, o vereador da coligação PSD/CDS/IL, Pedro Farromba, lembrou a promessa feita pelo autarca em plenas comemorações do 25 de Abril, mas que tarda em chegar. “Estamos a 6 de setembro e até hoje, nada aconteceu. A resposta é culpar a burocracia. Foi mais um discurso de uma promessa não cumprida, como muitas outras, como o pavilhão municipal ou a nova barragem. É mais uma das não decisões, que nos deixa tristes. Todos os dias perdemos oportunidades por inércia desta Câmara” acusa o vereador da oposição.

Vítor Pereira rejeita as críticas e aponta com o cumprimento da lei. “Tem que ser feita uma consulta ao IMT (Instituto de Mobilidade e dos Transportes). O contrato de concessão prevê descontos, mas é preciso fazer esta consulta. Temos



Em abril, autarca anunciou o aumento do desconto de 50 para 75% na compra do passe e bilhete para portadores do Cartão Social Municipal

ANA RIBEIRO RODRIGUES

que cumprir a lei” afirma. O autarca garante que o prazo de 1 de junho se mantém, pelo que a medida terá efeitos retroativos. “A data mantém-se. É um desconto direto e ninguém ficará penalizado” assegura Vítor Pereira, que diz que esta semana reunirá com a Inter-Reformados de Castelo Branco para dar conta do ponto da situação.

Em abril o autarca anunciara o aumento do desconto de 50 para 75% na compra do passe e bilhete, para portadores do Cartão Social Municipal, que seria aplicado em 1 de junho, o que não aconteceu. O município explicou então o atraso com “dificuldades técnicas” na operacionalização da medida e garantiu que os beneficiários veriam o desconto cumprido em julho, com efeitos retroativos. O que também não aconteceu. Em comunicado, a União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB) lembrava, em julho, que independentemente da resposta e das justificações apresentadas, “tudo isto é lamentável, pois cria descrédito e desconfiança na Câmara Municipal e também nas organizações que com vossa excelência celebraram acordo para a redução”.

A USCB, Inter-Reformados e a Associação de Reformados da Covilhã questionavam ainda o município do porquê em não ter, em janeiro, altura em que foi negociado o acordo, adotado logo medidas para ter, “em tempo útil”, o visto do Tribunal de Contas e IMT. “Para nós a Câmara deve aplicar a redução já em agosto, com efeitos retroativos a 1 de junho, pois é para nós muito claro que o Tribunal de Contas e o IMT dificilmente colocarão entraves à aplicação de uma medida que não é inédita no país”, refere o documento.



Estamos a 6 de setembro e até hoje, nada aconteceu”

PUBLICIDADE

UBIMPULSO
adultos

Próximas Formações de Curta Duração:

- > Ferramentas para uma Vida Saudável (set 2024 – nov 2024)
- > Iniciação à Fotografia Digital (out 2024)
- > Podcast: da Ideia ao Ouvido (out 2024)
- > Jornalismo Especializados: Desportos de Inverno (nov 2024)
- > Canva: Introdução aos Fluxos de Trabalho (nov 2024)
- > Introdução ao Photoshop (nov 2024)
- > Comunicar em Público (nov 2024 – dez 2024)
- > EcoAqua: Abordagens Baseadas na Natureza para a Gestão da Água nas Cidades (nov 2024 – dez 2024)
- > I Curso de Formação e Atualização sobre Fibromialgia, Síndrome de Sensibilidade Central e Dor Crónica (nov 2024 – fev 2025)

Candidaturas e mais informações:

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos



BEIRA INTERIOR

MOBILIDADE

PROJETO PILOTO PARA A REGIÃO APRESENTADO NA GUARDA

Objetivo é criar uma solução inovadora, eficiente e sustentável para a mobilidade de pessoas e bens na Beira Interior

É apresentado na próxima semana (terça-feira, 17, e quarta, 18), no auditório do Teatro Municipal da Guarda, por parte da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), o Projeto Piloto de Mobilidade Integrada da Beira Interior, que está a ser criado em colaboração com os municípios da Guarda, Belmonte, Covilhã, Fundão e Castelo Branco.

Segundo a AMT, em comunicado, este projeto pretende contribuir “de forma decisiva para a criação de uma solução inovadora, eficiente e sustentável para a mobilidade de pessoas e de bens nesta região de baixa densidade como é o caso da Beira Interior, beneficiando cidadãos e toda a indústria local.”

Um plano que surge depois de, em outubro de 2023, na Covilhã, ter sido realizada a Conferência “Desafios da Mobilidade nos Territórios de Baixa Densidade”, em que “emergiu a necessidade urgente de encontrar soluções inovadoras, eficientes e sustentáveis para a mobilidade nas regiões de baixa densidade, as quais enfrentam desafios totalmente diferentes das áreas metropolitanas.”

Segundo a AMT, em especial nos territórios de baixa densidade, o transporte coletivo regular “tem-se mostrado economicamente inviável, com altos custos operacionais e baixa atratividade. A predominância do transporte individual tem consequências ambientais negativas e contribui para a exclusão social daqueles sem acesso a veículos próprios. Foi consensual a ideia de que é necessário congrega os meios existentes para oferecer respostas inclusivas, acessíveis e satisfatórias às populações e empresas, promovendo a coesão social, económica, ambiental e territorial”.

Por isso, a proposta vai no sentido de “desenvolver um sistema de mobilidade integrado e multimodal, combinando vários modos de transporte, otimizado por sistemas



Projeto Piloto visará integrar diferentes modos de transporte (ferroviário, rodoviário, mobilidade partilhada e mobilidade ativa)

tecnológicos e energias alternativas, em sintonia com o ordenamento do território. Este sistema visa facilitar a utilização dos transportes públicos, reduzindo a necessidade de transporte individual, especialmente em áreas com uma rede de transportes públicos menos densa” explica a AMT.

Segundo o planeamento e os estudos já realizados pela AMT, o Projeto Piloto visará integrar diferentes modos de transporte (ferroviário, rodoviário, mobilidade partilhada e mobilidade ativa), promover a acessibilidade a serviços essenciais (escolas, hospitais, logística urbana), incorporar tecnologias inovadoras para digitalização do planeamento e gestão da mobilidade e capacitar entidades públicas e privadas e sensibilizar a população para as alterações climáticas e a sustentabilidade.

“Este será assim um passo concreto rumo à implementação de um sistema de mobilidade sustentável e integrado na Beira Interior. Pretende-se criar um modelo que possa ser replicado noutras regiões, de baixa densidade ou de ocupação dispersa, contribuindo para a coesão ambiental, social, económica e territorial conforme os objetivos da Agenda 2030 da ONU” garante a AMT.

PUBLICIDADE

NECROLOGIA



JOSÉ FERNANDES DE LEMOS

† COVILHÃ

Faleceu no passado dia 6 de Agosto com 85 anos de idade

Agradecimento Sua esposa, filhas e restante família agradecem a todos os que manifestaram o seu pesar, a sua amizade e o seu apoio neste momento difícil.

nc www.noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

- Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, **certifico** para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G, Joaquim Catarino Pissarra, NIF 151 918 708 e sua mulher, Deolinda Ferreira Nogueira Pissarra, NIF 151 918 716, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Barco, concelho de Covilhã e ela natural da freguesia de Canelas, concelho de Penafiel, residentes na Estrada da Senhora de Mércules, n.º 56, Quinta da Santana, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o prédio rustico, composto por olival e pinhal, com a área de dezanove mil novecentos e sessenta e dois, virgula noventa e dois metros quadrados, sito em Junceira, União das Freguesias de Barco e Coutada, extinta freguesia de Coutada, concelho de Covilhã, a confrontar do norte e do sul com caminho publico, do nascente com José Alves Delgado e do poente com Maria de Lurdes Marcelino Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Covilhã, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Catarino Pissarra sob o **artigo 1914**, da União das Freguesias de Barco e Coutada, o qual provem do artigo 305 da extinta freguesia de Coutada, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitocentos e noventa e nove euros e quarenta e três cêntimos.

- Está conforme o original
- Castelo Branco, vinte e um de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

- Que a divergência de área deste prédio existente entre a descrição predial e a ora mencionada deve-se a simples erro de medição, por o prédio nunca ter sido objeto de qualquer levantamento topográfico.

- Que a área agora mencionada é a correta, pois o identificado prédio nunca sofreu qualquer alteração na sua configuração geométrica, tendo o mesmo desde sempre a área agora mencionada e constante do levantamento ora efetuado e não a constante da descrição predial.

- Que recorrem pela primeira vez à faculdade de atualização da descrição prevista no artigo 28.º-B do Código do Registo Predial.

OPINIÃO



PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PARA QUEM CÁ TRABALHA

ELISABETH MORÃO
PROFESSORA



As férias estão, ou já estarão, a acabar para a maioria dos leitores do NC. É invadida de alguma pré-nostalgia que resolvi, num ato de total falta de originalidade, eleger o tema das férias para este artigo. Não existe mês mais emblemático para as férias de verão do que agosto, com a afluência de milhões de turistas para as nossas lindas praias, vales, socalcos, searas e serras, conquistando todos os espaços de lazer, de desporto, de diversões e entretenimento. Em termos económicos, Portugal está dependente destes rendimentos e, pelo que infiro, subjugado por eles.

Fiel à minha praia da Figueira da Foz, desde o meu passado de filha de imigrantes, criei uma ligação umbilical com esse pedaço de mar revolto e de areia esvoaçante.

Para mim, voltar à Figueira, permitia-me reconectar-me com a minha portugalidade, ainda embrionária, e ajudou certamente na sua

consolidação. Por isso, ainda hoje, volto sempre a esse lugar onde os amigos estão à minha espera e isso é um sentimento tão delicioso como uma caldeirada de peixe partilhada numa mesa alegre e barulhenta com as gargalhadas de felicidade: todos os sentidos a rejubilar.

Este ano foi um pouco diferente. Existiram as gargalhadas, a caldeirada partilhada, os passeios e os banhos, as noites agitadas e dançantes, tudo concentrado numa semana que se revelou raquítica pelas vontades de tudo fazer caber em seis dias e no orçamento familiar. É que Portugal não é um país para quem cá trabalha. Vi pessoas imigrantes a queixarem-se, e com toda a razão, da exorbitância dos preços praticados no alojamento. Exemplificando: 2000 euros para 16 dias, numa casa velha de Buarcos, a cheirar a mofo e com a decoração mais inimaginável e pirosa. Mais, para além da envolveria decorativa duvidosa, é apresentado aos inquilinos uma lista de obrigações a respeitar, sob pena de multa. Não é preciso ter perícia contabilística para constatar que o preço do alojamento para uma família portuguesa de classe média é completamente incomportável.

Logo, chego à conclusão que, talvez, o que

se pretenda da maior parte do povo português, excluindo os mais abastados que não são assim tantos, é que enveredem para a restauração, hotelaria e acolhimento de turistas (ricos), fazendo deste pedaço de retângulo mágico à beira-mar, um grande parque de férias. E em boa verdade temos tudo para ter sucesso, só não temos posses para disso gozar.

Para não terminar nesta nota acre, não posso deixar de partilhar a experiência de estar à mesa de um restaurante típico de Buarcos (não daqueles de sardinha gourmet), na rua dos Pescadores, quando de repente surge um rosto conhecido a passear com a sua guitarra, Maurício Melfe, do Ferro, e o seu amigo João Saúde, da Vila do Carvalho. Interpelado pelos clientes da esplanada para cantar, logo se dispôs a partilhar os fados de Coimbra e as canções populares até conseguir extirpar as lágrimas dos olhos de todos aqueles que já estiveram ou ainda estão no estrangeiro e vivem com Portugal no seu peito. Porém, confessam que apesar deste amor eterno, as dificuldades financeiras que veem em seu redor nos familiares que decidiram ficar, não lhes permite viver essa história de amor. Como dizia George Brassens, "Il n'y a pas d'amour heureux."

OPINIÃO

CRESCER FORA DO PADRÃO EXCLUI E INVISIBILIZA

JOANA LEMOS
COVILHÃ A MARCHAR



A comunidade LGBTQIAP+ tem sido, ao longo da história e cada vez mais nos dias de hoje, alvo de preconceito, discriminação e violência. Preconceito este que está profundamente enraizado em questões culturais, sociais e religiosas, sustentando as narrativas de intolerância que nos vão passando pelos ouvidos.

A vontade de combater estes atos de exclusão e esta problemática deu origem à minha participação no coletivo Covilhã a Marchar. Um grupo de jovens que, em pleno 2022, e com muita vontade de mudar o mundo, começaram a reunir-se todas as semanas, ou sempre que podiam, acabando por organizar e realizar a primeira e maior marcha pelos direitos LGBTQIAP+ na Covilhã.

Parecendo ou não, só quem cresce fora do padrão por estas regiões é que realmente sente o peso dos valores tradicionais que nos excluem e nos invisibilizam. Ancorado a estereótipos, torna-se cada vez mais real que os jovens se sintam menos à vontade e menos capazes de abordar sequer aspetos sobre a sua sexualidade e identidade. Queremos fazer parte da construção de novas Beiras, que mantendo as suas bonitas tradições se abrem a novas formas de ser e de amar. É na diversidade que está a verdadeira riqueza.

Falo por mim. Enquanto mulher e jovem

estudante, completando agora os meus 19 anos, tenho de confessar que me sinto, de certa forma, perdida e receosa sobre aquele que vai ser o futuro deste nosso mundo, das futuras gerações. Surgem muitas dúvidas filiadas a um sentimento de medo que, a meu ver, não é suposto ter.

Quero poder ter um futuro em que, independentemente da minha orientação sexual e género, não viva com o medo de poder ser julgada, odiada e desprezada, onde tenha as mesmas oportunidades e direitos. Quero poder expressar-me da maneira que quero, tomar decisões sobre o meu próprio corpo, ter uma posição firme sem ser chamada de “mandona”.

Já não se trata de um simples comentário ou de uma simples opinião. Já não estamos a assistir “apenas” a alguns casos de microagressões e comentários quotidianos, mas também a crimes de ódio brutais que levam a consequências devastadoras. O preconceito, a homofobia e a transfobia são crime, e têm colaborado cada vez mais no desenvolvimento de transtornos mentais nos jovens LGBTQIAP+, que enfrentam diariamente este medo de serem rejeitados pela sociedade, pelos amigos ou até pela própria família.

Uma certeza eu tenho, mudança tem de ser feita, e é muito mais do que levar uma bandeira ao peito e um megafone na mão. É sobre mudar mentalidades e construir um mundo onde eu, enquanto jovem, possa dar a mão a quem amo na rua, sem antes ter de olhar à minha volta, porque, no final das contas, eu e tantos outros jovens só queremos ser verdadeiramente livres e felizes. Apesar de tudo, não vamos desistir.

A LEI DOS MAIS FORTES

GOMES BALTAZAR
CONTABILISTA



Actualmente em Portugal existe um fosso gigantesco entre a Função Pública, com cerca de 745 mil trabalhadores, e os privados, com aproximadamente 4 milhões de trabalhadores.

Para ambas as Funções existem contractos de trabalho, que regulam os deveres e direitos, e para isso existem os sindicatos para os fazerem cumprir, não devendo haver batotas, como baixas médicas, e outras estratégias não dignas. O direito à greve é por vezes enganador, visto só a Função Pública o poder fazer por ter um patrão” que não pode controlar os seus trabalhadores, por ser convivente com os mesmos. Não é por acaso que o Ordenado Mínimo ter tido um aumento só para a Função Pública, e só mais tarde para o privado, ou existir a ADSE, e outras mordomias, como, tolerâncias de ponto, etc.

Quando acontece uma tragédia, como a pandemia, ou quando passamos por períodos conturbados, como a Troika, é natural que haja uma quebra nos rendimentos de todos os portugueses. Porém, só a Função Pública teve direito a essa reposição, tendo havido excessos inadmissíveis, como na Educação, Medicina, Enfermagem, e Serviços Militarizados. Existiu uma coação que não pode haver num país livre e democrático.

O Governo eleito por todos os Portugueses, deve manter o equilíbrio entre a Função Pública e os privados, e não haver portugueses de 1.ª e 2.ª classe.

A formação de um médico custa ao país mais de 100.000 mil euros. A minha opinião é que para compensar o sacrifício que todos os portugueses fazem para pagar esta quantia, deveria haver uma mais-valia de seis anos de tempo obrigatório dos médicos no SNS.

Os professores atingem no topo da sua carreira um salário de 3616 euros, levando ao limite as suas reinvoicações, até ao minuto, já agora ao segundo, fazendo greves e pondo em causa as estruturas bases dos alunos, que ficam com uma educação incompleta. E que é de os outros, que não podem reclamar, nem fazer greves.

Quanto às forças militarizadas, deviam dar o exemplo de correção e ordem e não invadirem as escadas do Parlamento, filme visto em outras paragens. Ingressaram no ativo policial, sabendo de antemão as dificuldades que iriam encontrar, tendo um contrato que aceitaram, livremente, não podendo estar sempre a alterar esse contracto, com reinvoicações de mais subsídios de risco e outros, alheios aos mesmos contratos de trabalho, que assinaram.

Acho que na conjectura actual de guerra na Europa, deveria tornar a haver o Serviço Militar Obrigatório, para formar os jovens, para que, se necessário, saberem manusear o equipamento militar e defenderem a pátria contra todas as diversidades, políticas e sociais, internas e externas.



REGIÃO

PENHAS DA SAÚDE

AINDA EXISTEM DUAS CENTENAS DE CASAS ILEGAIS

Há quase 50 anos que existem casas clandestinas, sem licenciamento, nas Penhas da Saúde. Autarquia defende a sua legalização, mas mesmo assim há quem continue a construir sem licença

JOÃO ALVES

O alerta foi deixado em agosto pelo vice-presidente da Câmara da Covilhã, José Armando Serra dos Reis, durante a assinatura de cedência de um terreno para construção da sede da Associação de Moradores das Penhas da Saúde. Naquele local, onde existem há mais de 50 anos casas que foram construídas de forma ilegal, há ainda, neste momento, quem continue a prevaricar, erguendo habitações sem qualquer tipo de licenciamento.

Segundo o autarca, que detém os pelouros do ambiente e do ordenamento do território na Câmara, o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) fez chegar à autarquia, recentemente, imagens aéreas de áreas em que, em 2021 nada existia, e onde hoje há edificadas. Serra dos Reis disse ter conhecimento de, pelo menos, cinco a seis casos onde decorrem obras sem licenciamento. “Nós, os portugueses, por vezes, não somos muito disciplinados. E muitas vezes, há sempre gente à procura de furar os esquemas” frisa ao NC.

O autarca alertou os moradores para não enveredarem por esse caminho, pelo menos até estar aprovado um novo Plano Director Municipal (PDM), o que deverá acontecer até, pelo menos, final do mandato. “Estejam todos quietinhos e paradinhos até se resolver esta questão” alertou, garantindo que não quer terminar o mandato sem que “tenham a posse dos terrenos, e licenças dos edificadas, para transformar as Penhas da



“

Nós, os portugueses, por vezes, não somos muito disciplinados”

ALDEIAS DE MONTANHA

Segundo Serra dos Reis, neste momento, nas Penhas da Saúde, haverá cerca de 200 casas sem licença de habitabilidade

Saúde numa verdadeira aldeia de montanha”.

Ao NC, Serra dos Reis mostrou-se convicto que “desta vez vamos pôr tudo em dia e acabar com as construções clandestinas e fazer ordenar a Serra, que é a montanha mágica que precisamos de ordenar. Queremos tornar aqueles espaços aprazíveis para toda a gente e acabar com as construções mais clandestinas, menos bonitas, ordenando o planalto das Penhas da Saúde” afirma. Segundo o autarca, nos três núcleos habitacionais ali existentes (por trás da Pousada da Juventude, por cima da barragem e ao lado da piscina) estarão “algumas centenas de casas ainda ilegais”. Segundo Serra dos Reis, existirão “no mínimo duas centenas de casas que ainda não estão totalmente legalizadas.”

A existência de casas sem licenciamento naquele local da Serra da Estrela tem sido objeto de debate há mais de três décadas. Já houve mesmo planos de pormenor, da responsabilidade do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) a sugerir a demolição de habitações, em especial as que,

esteticamente, mais ferem a paisagem (algumas feitas em zinco), mas ao longo dos anos a autarquia tem apostado em programas de reconversão e requalificação das casas, de modo a preservá-las. Em 2021, Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, numa das sessões do executivo covilhanense, garantia que a “principal preocupação é legalizar aquela zona”, frisando que “ficará felicíssimo” quando o fizer, até porque “se está a falar de uma zona turística por natureza, um dos cartões de visita do concelho”.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES JÁ TEM TERRENO PARA SEDE

Por outro lado, a Associação de Moradores das Penhas da Saúde vai passar a ter um terreno onde construir a sua sede. “Até que enfim” diz Carlos Fernandes, presidente da Associação. O protocolo de cedência do terreno já foi assinado, dando assim azo a uma aspiração antiga, que remontava já a 2009, e que poderá agora ver a luz do dia.

O espaço, de 103 metros quadrados,

é cedido pela Comunidade dos Baldios de Cortes do Meio, uma alienação que, contudo, obriga a que a associação realize a obra nos próximos cinco anos. Caso contrário, o terreno agora alienado regressa à posse dos Baldios.

“Procuramos assim responder a uma necessidade e reivindicação de há muitos anos, da associação. A cedência foi aprovada pelos comités, mas a sede deverá estar concluída em cinco anos. Não é uma alienação definitiva. Acreditamos que é um prazo razoável e suficiente” afirma Jorge Viegas, presidente da Comunidade de Baldios e, também, presidente da Junta de Freguesia de Cortes do Meio. Caso o prazo não seja cumprido, a alienação caduca e o terreno volta a ser baldio, explica. O protocolo implica, contudo, que na sede haja um espaço para que a Junta possa ter material promocional sobre a freguesia. Jorge Viegas explica ainda que, caso a Associação de Moradores seja extinta, tudo o que for realizado no terreno (por exemplo, um edifício) reverte para a Comunidade de Baldios.

Carlos Fernandes, presidente da Associação, lembra que ter uma sede é uma aspiração muito antiga. “Precisamos de um espaço, para ter as nossas coisas, documentos, por exemplo, e onde os sócios se possam reunir. Isto arrasta-se desde 2009. Agora, começa outra guerra, que é a construção da sede. Temos que ver onde ir buscar dinheiro, que o que temos não chega para construir uma parede” frisa, pedindo desde logo apoios quer à Junta, quer à Câmara da Covilhã.

José Armando Serra dos Reis, vice-presidente da Câmara, diz que uma associação sem sede “perde um pouco a sua identidade” e promete ajuda camarária para este desiderato. “A Câmara está de boa fé, pois sempre foi tónica dela dotar as associações de sedes sociais. E é importante recordar que temos quase 300 associações no concelho” frisa.

GRANDE TEMA

CICLISMO

LA VUELTA PASSOU
PELA COVILHÃ

Pela primeira vez o pelotão da Volta a Espanha em bicicleta rolou pelas estradas da região e muitos saíram à rua para verem ao vivo alguns dos melhores atletas da modalidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A bicicleta é o seu meio de transporte e é sentada em cima dela, de mochila às costas, que Dídya Melo, de 19 anos, aguarda a passagem dos ciclistas da Volta a Espanha, à beira da estrada entre a Covilhã e o Tortosendo. A jovem de 19 anos veio observar toda a envolvência, mas, “principalmente, ver as bicicletas” utilizadas pelas equipas de topo, que vão passando também nos carros das equipas que dão apoio aos atletas.

A covilhanense, que residiu em França, mas nunca teve oportunidade de ver ao vivo o Tour, anda diariamente sob as duas rodas e o esforço feito pelos elementos do pelotão fazem-na ter interesse pela intrepidez com que enfrentam tantos quilómetros e em condições adversas, de muito calor. “Vim ver por gostar

da modalidade”, refere Dídya Melo, enquanto vão passando várias motos da GNR, que antecedem alguns minutos os atletas.

A família Santos, de Aguiar da Beira, é adepta de desporto em geral, de ciclismo em particular e foram ver três etapas da Volta a França, duas de montanha e uma em linha. Apoiar o mais cotado ciclista português da atualidade, João Almeida, foi um incentivo extra. “Nas etapas de alta montanha é melhor, porque podemos acompanhar, vê-se melhor. Lá o João Almeida olhou para nós quando chamámos por ele”, conta António Santos, de 55 anos.

Posicionados na curva em cotovelo do sítio da Palmatória, o pelotão passou compacto, em segundos,



ANA RIBEIRO RODRIGUES



“É uma oportunidade de termos tão perto as equipas do World Tour e ciclistas que só competem nas grandes provas”

GRANDE TEMA



O português João Almeida foi o ciclista mais aplaudido

ANA RIBEIRO RODRIGUES

e pouco foi possível ver com algum pormenor. “Vai, João!”, “Força, João!”, gritaram António, Sofia e a mãe, tal como muita gente que se concentrou no local para assistir à passagem da Vuelta e aplaudir os três portugueses em prova.

Município investiu 25 mil euros e considera ser “uma aposta ganha”

António Santos lamentou que, dada a passagem rápida no local, tenha apenas visto de raspão João Almeida e não tenha sido possível dar apoio a Nelson Oliveira e a Rui Costa, que não encontraram no aglomerado de ciclistas que chegou e desapareceu rapidamente.

Almeida, um dos favoritos, viria a desistir após a 8.ª etapa, debilitado pelos sintomas de covid-19. O campeão nacional, Rui Costa, abandonou a prova na sequência de uma queda.

Adepta da modalidade, a família tinha decidido ir ver os ciclistas a outro local, mas, quando soube que passavam na Covilhã, onde Sofia estuda Arquitetura, decidiram deslocar-se à cidade durante as férias para, pela primeira vez, assistirem os três a uma etapa da Vuelta.

“É a primeira vez que vejo a Vuelta e é uma oportunidade de termos tão perto as equipas do World Tour e ciclistas que só competem nas grandes provas. É bom para Portugal, porque chama a atenção para os locais por onde passa e há estrangeiros atrás da Volta”, realçou Sofia Santos, de 18 anos, vestida com a camisola branca às bolas vermelhas do “rei da montanha” do Tour, que trouxe de França.

“Se fosse a subir, era melhor para os ver”, comentou António Santos, com a experiência do Tour ainda na memória. O que o faz deslocar-se para ver ciclismo profissional é considerar a modalidade “um desporto de admirar”. “Estas provas mostram a garra deles, o que têm de fazer para chegar a este tipo de corridas. Não é para qualquer um”, realçou o residente em Aguiar da Beira.

Ao redor havia quem adiantasse prognósticos, quem mencionasse os nomes sonantes a rolar bem próximo, como Primoz Roglic (que venceria a prova pela quarta vez), Adam Yates, Carapaz, Kuss, O’Connor ou Enric Mas, e muitos discutiam bicicletas, materiais utilizados e preços. “Uma destas não custa menos de dez mil euros”, comenta um adepto.

Duas horas antes de o pelotão chegar à Covilhã, cerca das 15:30 do dia 19 de agosto, a caravana publicitária passou com aparato, já depois da hora prevista, pelo Pelourinho, onde, durante dez minutos, os carros das marcas ocuparam a Praça do Município e distribuíram brindes, para logo partirem.

De saco e boné na mão José Lourenço prepara-se para apanhar o autocarro em direção à zona baixa da cidade, para aguardar pelos ciclistas.

“Costumo ver a Volta a Portugal, na serra. É um desporto que não há melhor, pelo esforço deles, mas a Volta a Espanha é melhor e vou agora ao posto da polícia vê-los e torcer pelo nosso João”, disse José Lourenço.



“É pena não passar aqui no centro, mas é bom a Covilhã associar-se a este evento”

ANA RIBEIRO RODRIGUES



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Etapa ligou a Lousã a Castelo Branco e passou em Unhais da Serra, Tortosendo e Covilhã

Também no Pelourinho, e preses e descer à espera do pelotão, José Almeida, de 74 anos, frisa que a Vuelta é “uma das melhores provas do mundo, é outro patamar em relação à Volta a Portugal”, a que assiste “desde miúdo”.

“É pena não passar aqui no centro, mas é bom a Covilhã associar-se a este evento, dá nome às beiras”, acentua o covilhanense, para quem esta é também uma oportunidade de ver ciclistas de primeira linha, como João Almeida, “que praticamente só competem no circuito mundial”.

La Vuelta passou na região na tirada entre a Lousã e Castelo Branco. Os atletas entraram no concelho pelas Pedras Lavradas e seguiram por Unhais da Serra, Tortosendo, sítio da Palmatória e continuaram pelo centro do Fundão, Alpedrinha, Alcains, até Wout Van Aert anular a fuga de quatro fugitivos e vencer ao sprint em cima da meta.

Na terceira etapa da prova, os 191 quilómetros foram percorridos em 4 horas 40 minutos e 42 segundos, a uma média de 40,9 quilómetros por hora.

A 79.ª Vuelta a Espanha, que pela segunda vez começou em Portugal, depois de em 1997 ter saído de Lisboa para promover a Expo98, e é a quinta vez que arranca de fora de Espanha, começou em Lisboa e teve três tiradas no país.

Receber La Vuelta representou para os municípios, como a Covilhã, um investimento de 25 mil euros, muito inferior ao feito pelas autarquias com partidas e chegadas.

O vereador com o pelouro do Turismo e do Desporto na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, destaca o “impacto do ponto de vista turístico e da visibilidade” de um evento que é “transmitido em 190 países e tem 500 milhões de telespetadores”.

“A passagem da Volta à Espanha pela Covilhã é mais uma oportunidade de conseguirmos comunicar o nosso concelho, comunicarmos a nossa região”, salientou ao NC o vereador.

José Miguel Oliveira frisa que o investimento feito compensou em termos de marketing do território e considera a passagem de La Vuelta pelo concelho “uma aposta ganha”, por o nome Covilhã estar associado a uma etapa de uma das três principais provas de ciclismo no mundo.

O autarca adianta ao NC que a Câmara da Covilhã gostaria que o pelotão tivesse atravessado a Serra da Estrela, mas “não foi possível em termos de organização”.

MANTEIGAS

CENTRALIDADE É A JUSTIFICAÇÃO

“RADAR SOCIAL” VAI FICAR SEDIADO NA JUNTA DE SANTA MARIA

Autarquia paga uma renda de 200 euros mensais, com verbas afetas ao PRR

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na passada semana o compromisso plurianual referente ao arrendamento de um espaço onde vai sediar o projeto “Radar Social”, que pretende fazer o diagnóstico social do concelho e que foi criado ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O programa ficará sediado na Junta de Freguesia de Santa Maria, a quem a Câmara pagará uma renda mensal de 200 euros.

“O edifício da Câmara é pequeno para acolher ainda mais este programa. A Junta tem um espaço que pode acolhê-lo e onde pode ficar sediado, posteriormente, o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social). É um



compromisso de 18 meses, com valor mensal de 200 euros” afirma o presidente da Câmara, Flávio Massano.

Por parte da oposição, o vereador

do PSD, Nuno Soares, questionou qual o critério para escolha desta junta e sugeriu outros espaços da autarquia, como o Ninho de Empresas, o Espaço Internet ou mesmo o Centro Social de Sameiro, cujo o edifício é camarário. “Nada me move contra esta escolha, porque decerto a junta irá aplicar bem o dinheiro da renda. Mas gostava de perceber o critério” disse o social-democrata.

Flávio Massano explicou que o projeto, uma vez que é de âmbito social, “deve estar num espaço central,

Objetivo do programa é o de “desenhar” o retrato social do concelho

de proximidade, onde as pessoas se possam dirigir, ir a pé”, condições que o espaço da Junta reúne, ao contrário, por exemplo, do Ninho de Empresas, mais limítrofe, ou Sameiro. Já o Espaço Internet, assegura, é um projeto para abrir brevemente. Flávio Massano lembrou ainda que a autarquia não gasta um cêntimo, uma vez que o pagamento da renda é algo que está contemplado nas verbas a receber do PRR. “Se tudo correr bem, o Radar Social inicia-se na próxima (esta) semana” disse.

Recorde-se que este programa foi já anunciado em setembro do ano passado, também durante uma reunião do executivo, altura em que Massano disse que iam avançar os procedimentos para a contratação de uma equipa de três técnicos superiores (de gestão, psicologia e sociologia) que iria “desenhar”, num trabalho de 27 meses, qual a situação social do concelho. As verbas para contratação destas pessoas (que já estão escolhidas) não seriam diretamente pagas pela Câmara, disse o autarca, mas sim por verbas do PRR. “Não ficam nos quadros da autarquia” garantiu, anunciando que dos três técnicos, um é contratado por 27 meses, dois por 21.

Este é um programa ao qual Manteigas adere, decorrente da intenção do Governo em fazer um retrato do mapa das situações de vulnerabilidade social. O executivo desafiou as autarquias a candidatarem-se às verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para criar as equipas permanentes, o “Radar Social”, que irão localizar os casos de idosos, pessoas com deficiência ou com dificuldades financeiras graves a quem possam ser dadas respostas sociais. O projeto prevê a criação de 278 equipas permanentes a trabalhar em rede nas autarquias de todo o país. E há uma verba total, a aplicar nos municípios, de mais de 60 milhões de euros.



Deve estar num espaço central, de proximidade, onde as pessoas se possam dirigir, ir a pé”



Câmara pretende ter mais ecopontos

VERÃO

VEREADOR PEDE REFORÇO NA RECOLHA DE LIXO

■ O vereador do PS, David Leitão, pediu, na reunião pública do passado dia 2, que a Câmara reforce os mecanismos de limpeza e recolha de lixo na vila, em especial na zona mais central, face à maior afluência de pessoas e também ao crescimento da população face à vinda de emigrantes.

“É uma época de maior afluência, de maior presença e temos que reforçar” frisa.

Flávio Massano, presidente da autarquia, diz concordar. “Concordo que possa haver, em especial no verão e no Natal” frisa.

David Leitão questionou ainda a troca de ecopontos em mau estado. “Não se

trocamos velhos por ainda piores” disse.

Flávio Massano lembrou que essa é uma tarefa da Resiestrela, a quem já comunicou a falha, e pediu a instalação de mais ecopontos. “Dizem que Manteigas até está acima do rácio de ecopontos por habitantes, mas não percebo muito bem essa métrica” disse o autarca.

BELMONTE

REGRESSO ÀS AULAS

AGRUPAMENTO VOLTA A PERDER ALUNOS

Aulas iniciam-se hoje e amanhã para 588 alunos no Agrupamento, menos cinco que no ano passado. Pelo segundo ano consecutivo, há perda de alunos

JOÃO ALVES

É um assunto que durante os últimos anos tem sido debatido quer em órgãos municipais, quer no seio dos órgãos que tutelam o Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral: a perda de alunos. Que mais uma vez,

e pelo segundo ano consecutivo, se volta a verificar, embora este ano em menor número. As aulas arrancam esta quinta-feira, 12, e amanhã, sexta-feira, 13, para 588 alunos, menos cinco que no ano passado.

No ano letivo 2023/24, o Agrupamento já tinha perdido 23 alunos, ficando-se pelos 593, que agora baixam para 588. Ao contrário do ano transato, a maior diminuição não se verifica no secundário, mas sim no pré-escolar. No ano passado havia 61 crianças matriculadas, entre centro escolar de Belmonte e o resto do concelho, e este ano esse número baixa para os 43.

No primeiro ciclo, há uma significativa subida do número de alunos. No ano transato, o centro escolar de Belmonte tinha 143 alunos (este ano sobe para 151) e o de Caria 51 (sobe para 59).

No segundo ciclo, a escola sede tinha, em 2023/24, 98 alunos (este ano desce para 92) e no terceiro ciclo 158 alunos (156 este ano).

No secundário, que costuma ser o mais complicado face à ida de alunos para a Covilhã e Guarda à procura de áreas de estudo que não existem em Belmonte, no ano passado havia 65 estudantes matriculados, e este ano

Esta quinta-feira, alunos do quinto ano são recebidos na escola sede do Agrupamento

são mais dois, 67. O ensino profissional (técnicos de informática e de desporto) tem um total de 20 alunos, contra os 17 do ano passado que só tinham como alternativa a informática.

As aulas, para os alunos do primeiro ano de escolaridade, do 1º ciclo do ensino básico, arrancam esta quinta-feira, 12, pela manhã. Além dos alunos do primeiro ano, serão recebidos os alunos da educação pré-escolar. No mesmo dia é também realizada a receção aos alunos do 5.º ano, na escola sede do Agrupamento.

Amanhã, sexta-feira, 13, as aulas começam para todos os alunos.



Queda mais significativa é no pré-escolar

LIMPEZA DE RUAS

VEREADOR DA CDU APONTA “MAU SERVIÇO” A EMPRESA RESPONSÁVEL



Falta de limpeza de ervas em passeios é uma das lacunas apontadas

■ “Esta empresa não presta bons serviços ao concelho”. É esta a opinião do vereador da CDU na Câmara de Belmonte, Carlos Afonso, sobre a empresa a quem a União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre adjudica a limpeza e higienização de ruas na vila.

Na última reunião pública do executivo, no final de agosto, o vereador pediu à Câmara para que tome medidas face ao trabalho que considera pouco conseguido por parte da empresa local, “Ao seu serviço”, a quem a Câmara adjudicou nesse mês o montante de 74 mil e 900 euros por

serviços de apoio logístico a eventos culturais, no âmbito da Feira Medieval. Carlos Afonso recordou que a União de Freguesias entrega à empresa cerca de 148 mil euros anuais para tratar dos jardins e limpeza de ruas, mas “podem trazer um rebanho de ovelhas para pastar em Belmonte. Sei que é a Junta que tem a responsabilidade, mas são serviços que deixam muito a desejar”, acusou Carlos Afonso.

Segundo o vereador, a empresa deveria ter “permanentemente na rua quatro pessoas”, o que não acontecerá. O autarca mostrou mesmo

fotos de locais em que, diz, a erva que cresce é aos montes. “Gostaria de estar a dizer que está tudo bem, mas não está” afirmou Carlos Afonso, que considera que a limpeza de Belmonte “anda mal, desde que foi descentralizada para a freguesia, e já andava mal antes disso. Porque o responsável da limpeza a quem a Câmara paga é o mesmo. Não questiono se é muito ou pouco o valor, se as coisas estiverem feitas. E não estão” acusa.

O presidente da Câmara, Dias Rocha, recordou que esta é uma área da responsabilidade da União de Freguesias, mas acha que as ruas “estão melhores.” O autarca garante que quem visita a vila e “quem nos fala, e deixa mensagens que esteve cá, uma das referências que me dá é a limpeza de Belmonte.” No entanto, Dias Rocha assegurou que falará com a empresa pois “temos obrigação de fazer com que as coisas melhorem.”

FUNDÃO

COMPETÊNCIAS E REABILITAÇÃO

DUAS NOVAS VALÊNCIAS REFORÇAM RESPOSTA À SAÚDE MENTAL

Edifício a construir de raiz no centro do Fundão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Uma Unidade Sócio Ocupacional de Saúde Mental e uma Equipa de Apoio Domiciliário de Saúde Mental. São estas as duas novas valências do Centro Assistencial, Cultural e Formativo do Fundão (CACFF), que no próximo ano vão reforçar as respostas na área, inovadora na região.

Alcina Cerdeira, presidente da instituição, adianta que as duas candidaturas, no âmbito do PRR, foram aprovadas em julho e que se trata de um investimento global

de cerca de 400 mil euros, a maioria para a Unidade Sócio Ocupacional de Saúde Mental e cem mil euros para a criação da Equipa de Apoio Domiciliário de Saúde Mental, que implica a aquisição de uma viatura e a adaptação de um espaço para acolher a equipa, que vai circular pelo distrito.

A responsável salienta que o Fundão vai passar a ter uma valência que “não existe em toda a região” e o mais perto é em Coimbra.

O concurso público “vai ser lançado em breve” e prevê-se que a Unidade esteja pronta “no final de 2025”.

Alcina Cerdeira explica que a estrutura vai funcionar durante o

dia e depois as pessoas regressam às suas casas, pelo que também está contemplado a equipa multidisciplinar trabalhar com os cuidadores.

“Esta Unidade não é só para ocupar as pessoas, elas têm objetivos bem definidos de acordo com o programa de cada uma delas, porque cada uma tem um programa específico, em

Instituição já tem a funcionar uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental

função da sua situação”, venceu a presidente do CACFF, entidade promotora do investimento.

Segundo Alcina Cerdeira, a Unidade Sócio Ocupacional de Saúde Mental terá capacidade para dez pessoas com doença mental que apresentem incapacidade nas áreas relacionais, ocupacionais e de integração social.

“Tem monitorização das atividades diárias e há também atividades e treino”, além de apoio a grupos de autoajuda, pormenoriza a responsável, que acrescenta tratar-se de um espaço para “variadíssimas situações”, desde pessoas com bipolaridade, esquizofrenia ou outras doenças mentais.

O objetivo é desenvolverem competências e fazerem reabilitação, acrescenta.

A outra candidatura aprovada, para a criação de uma Equipa de Apoio Domiciliário de Saúde Mental, vai acompanhar 20 pessoas de todas as idades no distrito de Castelo Branco.

“Prevê-se com a resposta a reabilitação de competências relacionais, de organização pessoal e doméstica, com acesso a recursos na comunidade”, realça Alcina Cerdeira.

A dirigente destaca a prevalência de problemas relacionados com a saúde mental e considera os dois novos serviços candidatos “fundamentais, numa área em que são poucas as respostas a nível nacional e em que tem de haver uma aposta muito grande, para fazer face aos problemas que existem”.

“Estas são duas respostas fundamentais para complementar as valências na área da saúde mental”, frisa Alcina Cerdeira

O CACFF já tem em funcionamento uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental, que inclui uma Residência de Treino de Autonomia, com capacidade para seis utentes, e uma Residência de Apoio Moderado, com capacidade para 16 utentes.



Prevê-se que a Unidade, que também vai apoiar cuidadores, esteja pronta “no final de 2025”

FUNDÃO



Projeto do CACFF resulta de parceria com Santa Casa de Alpedrinha, que cedeu edifícios a recuperar

DR

INVESTIMENTO DE 448 MIL EUROS

ALPEDRINHA VAI ACOLHER CENTRO DE APOIO À VIDA

Equipamento destina-se a grávidas e jovens mães até aos 21 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Dois edifícios vão ser reabilitados em Alpedrinha, no concelho do Fundão, para acolher o Centro de Apoio à Vida, equipamento que vai fazer o acompanhamento e acolhimento de grávidas ou jovens mães até aos 21 anos e dos respetivos bebés.

A estrutura, da responsabilidade do Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão (CACFF), em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha, que cedeu por 25 anos os dois edifícios a requalificar para o efeito, vai prestar aconselhamento parental.

A intenção é que as mães adquiram competências pessoais, sociais, profissionais e se autonomizem.

Segundo a presidente do CACFF, Alcina Cerdeira, o Centro de Apoio à Vida é uma resposta inexistente na região, resulta de uma candidatura à Bolsa de Alojamento Nacional de

Alojamento Urgente e Temporário, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e representa um investimento de 448 mil euros, comparticipados em 85%.

De acordo com a responsável, os 67 mil euros da componente própria do equipamento, apoiado pela Segurança Social, vão ser suportados em partes iguais pela Câmara do Fundão e por um benemérito, a Oti Hotéis, do empresário Manuel Proença, natural da vila onde vai ser instalada a estrutura.

“É um equipamento fundamental para complementar um conjunto de respostas que já existem”, vinco Alcina Cerdeira.

A estrutura vai ter capacidade para acolher entre dez a 12 mulheres, mais os respetivos bebés, na vertente de acolhimento, e vinte no acompanhamento.

A presidente do CACFF aponta para a entrada em funcionamento do Centro de Apoio à Vida em março de 2026, embora a conclusão da empreitada, adjudicada à empresa Trienergy, esteja prevista para o final do próximo ano.

Alcina Cerdeira explicou que as mães, até aos 21 anos, ficarão no

Alcina Cerdeira frisa que é uma resposta inexistente na região

espaço, em média, até um ano, mas esse período poderá ser prolongado, até estarem adquiridas as competências necessárias.

“Na unidade terão apoio psicológico, social, jurídico, se for necessário. Dependerá de cada uma das situações e também se têm retaguarda familiar, porque algumas não têm, e estas são situações regulares que vão surgindo”, realçou a responsável.

Segundo a presidente do CACFF, o Centro, que criará seis postos de trabalho, funcionará como elemento de “fortalecimento e suporte para a autonomia” das mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de risco emocional ou social, até “desenvolverem o seu projeto de vida”.

O Centro de Apoio à Vida tem “caráter nacional”, embora Alcina Cerdeira saliente que existem poucas estruturas destas no país e se destine “fundamentalmente a acolher mães da região”.

O projeto foi candidatado na sequência do diagnóstico social do município do Fundão, no distrito de Castelo Branco, que detetou “esta lacuna que urge preencher no território”, no sentido de ajudar, com o apoio de uma equipa multidisciplinar, a desenvolver competências e aconselhamento parentais e criar responsabilidade para a promoção para a autonomia destas mães, muitas delas ainda adolescentes, além de “garantir o bem-estar da criança”.

O Centro de Apoio à Vida, que vai receber jovens mulheres encaminhadas pela Segurança Social e outras entidades terá a componente de acolhimento e também de atendimento.

“Nós já identificámos um conjunto de respostas que não existem e que estamos a tentar desenvolver, para fazer face aos problemas que vão surgindo”, salientou a presidente do CACFF, instituição que tem as restantes valências a funcionar no Fundão e, com o protocolo assinado com a Santa Casa de Alpedrinha, vai descentralizar os serviços.



“Na unidade terão apoio psicológico, social, jurídico, se for necessário”

8

O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

“O que ainda não foi feito, é porque está ainda a ser feito como tem de ser feito”

ANA PAULA MARTINS
Ministra da Saúde fazendo o balanço do Plano de Emergência do SNS



“Basicamente toda a gente mente, enquanto respira”



RUI CARDOSO
Jornalista e analista de política internacional in SIC sobre o jogo de palavras no conflito a sul do Líbano.



JOSÉ M. FERNANDES
Ministro da Agricultura e Pescas no Parlamento

“O vinho faz parte do nosso modo de vida, do modo de vida europeu. Temos que combater estes ataques contra o vinho”

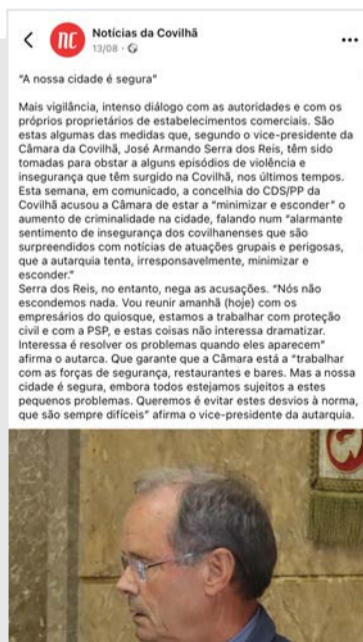
“Há uma inveja portuguesa que tem origem na ditadura. Privilegia a neutralidade, o sermos iguais e neutros. Sem criarmos ondas. E isso cria incapacidade para errar e acertar. Essa mediocridade é como o nevoeiro, nunca se vê grande coisa”

JOANA VASCONCELOS
Artista plástica in Expresso



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“A NOSSA CIDADE É SEGURA”



“Sim, realmente a Covilhã é segura quando comparada com a área Metropolitana de Lisboa. Esquece-se é que um terço da população de Portugal reside na área Metropolitana de Lisboa, o que não é o caso da Covilhã...”
→ Bernardino Sousa

“Segurança na rua? Onde está a segurança, senhor vice-presidente? Está na altura de mudanças, começado pela Câmara, que tudo faz para que os problemas da cidade não sejam tema de conversa. Não entendo como é que a PSP não faz nada, mesmo nada...”
→ Magrela Azevedo

“Não venham com conversa: nunca houve tanta insegurança na cidade como agora. Aliás, nem se ouvia falar de insegurança. Noites tranquilas, com a vida noturna que os estudantes proporcionam. Não é com diálogos intensos, como diz o senhor vice-presidente, que se resolve o problema. É preciso agir, colocar as autoridades em vigilância permanente, ou empresas privadas de segurança.”
→ Alberto Amaral

Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://www.noticiasdacovilha.pt)

DESPORTO

FUTSAL FEMININO

VALVERDE REGRESSA À II DIVISÃO COM EQUIPA QUE AMBICIONA SER “COMPETENTE E COMPETITIVA”

Conseguir a manutenção é um dos objetivos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A equipa feminina de futsal do Valverde, no concelho do Fundão, vai disputar o campeonato da II Divisão da modalidade, depois de ter visto confirmada em agosto pela Federação Portuguesa de Futebol a exposição feita em junho onde alertava que três das quatro equipas que jogaram a ‘final four’ não cumpriam os regulamentos de certificação de entidades formadoras. A presidente e treinadora, Catarina Rondão, adiantou ao NC que um dos desafios passa por criar um grupo de trabalho competente e competitivo.

Segundo a dirigente, o clube vai agora diligenciar para fazer face ao aumento de custos que representa competir no campeonato nacional e “consolidar o plantel com a aposta nas mais novas e aproveitar a experiência das mais velhas”.

“Vamos tentar ter um plantel que esteja ao nível da competição, que nos permita ser competentes e competitivas ao longo da época”, realçou Catarina Rondão, reeleita em agosto para um quinto mandato.



De acordo com a também jogadora, a formação sénior do Valverde só fica completa durante este mês para competir na prova que tem a primeira jornada marcada para 5 de outubro.

A presidente e treinadora frisa que o primeiro grande objetivo da equipa é desfrutar da competição, o grupo continuar a crescer “tanto em qualidade como em quantidade, procurar a

manutenção” na II Divisão e mostrar o trabalho feito nos últimos anos.

“A descida da I Divisão trouxe uma reestruturação na equipa. Procurámos desde então renovar o plantel, formando jogadoras. Como é sabido, este processo demora algum tempo para dar frutos. Está na hora de mostrarmos esses frutos”, salientou Catarina Rondão, em declarações ao NC.

O emblema orientado por Catarina Rondão argumentou que o Torreense, SC Braga e AD Jorge Antunes, tal como o Paulenses, que na última época disputou o segundo escalão, não tinham reunidos os requisitos para

Catarina Rondão quer “consolidar o plantel com a aposta nas mais novas e aproveitar a experiência das mais velhas”

participarem na II Divisão de futebol feminino, reclamando ocupar uma dessas vagas.

O Valverde militou em 2018 na I Divisão do futsal feminino, época em que Rute Duarte, ex-jogadora da equipa, entretanto retirada, se sagrou vice-campeã da Europa.

“É uma luta que não foi inglória. Uma luta movida pela certeza que agora estamos no lugar certo e que é nosso por direito, fruto do nosso trabalho e dedicação”, referiu o clube, em comunicado.

Segundo o Valverde, o conjunto dirigido por Catarina Rondão volta “a sonhar” alcançar o principal patamar da modalidade.

“Nesta época que se aproxima, abraçaremos um conjunto de desafios, não só com a equipa sénior feminina na II Divisão, mas também com a equipa de sub-19 no campeonato nacional”, acrescentou o clube do concelho do Fundão.

Sobre o panorama do futsal feminino no distrito, onde o distrital chegou a ser disputado por muitas equipas, “é preocupante”, na opinião de Catarina Rondão.

“Acabámos a época com três equipas no distrito de Castelo Branco e apenas uma com formação (Valverde). Este aspeto traz algumas preocupações no que diz respeito à sobrevivência do futsal feminino na nossa região”, alerta a também selecionadora distrital.

Valverde militou em 2018 na I Divisão do futsal feminino

FUTSAL MASCULINO

ADEP VAI COMPETIR NO TERCEIRO ESCALÃO

■ Apesar de, na época passada, ter falhado a subida à III Divisão Nacional de Futsal, na fase de acesso, a ADEP Penamacorense vai militar nesse escalão na próxima temporada, face à desistência de

alguns emblemas que estavam qualificados.

Nesse contexto, a Federação Portuguesa de Futebol convidou o emblema de Penamacor e o clube aceitou

“A ADEP está pela primeira vez na III Divisão Nacional em futsal. Obrigado a todos os que, dentro e fora da quadra, contribuíram para que o sonho se tornasse realidade”, salientou o clube, em comunicado.



Equipa de Penamacor vai ocupar vaga de equipas que desistiram

DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

SOBRAM TRÊS EQUIPAS DO DISTRITO NA COMPETIÇÃO

Sporting da Covilhã e Alcains (tinham ficado isentos) seguem para a segunda eliminatória, na qual se junta o Sertanense. Do distrito vizinho, sobra o Guarda FC

O distrito de Castelo Branco ficou com três representantes para a segunda eliminatória da Taça de Portugal, que se disputa a 22 deste mês, depois de, no fim-de-semana, três equipas terem “caído” na primeira ronda: BC Branco, Pedrógão e Académico do Fundão.

Os fundanenses, na sua segunda presença na Taça, tinham algumas expectativas de passar, mas acabaram eliminados pelo Ferreira do

Zêzere (distrital de Santarém), com uma derrota por 2-0 no terreno deste adversário. No sábado, também o Benfica e Castelo Branco perdeu pelo mesmo resultado, na deslocação a Coimbra, frente à Académica (Liga 3).

No domingo, o Sertanense venceu fora, por 1-4, o Vieiraense (distrital de Leiria). Já o Pedrógão, em Penamacor, deu luta ao Sporting de Pombal (Campeonato de Portugal), mas acabou por perder, por 1-3.

Assim, na próxima ronda, o Sporting da Covilhã defronta precisamente o Sporting de Pombal. O Alcains, que também ficara isento da primeira eliminatória, receberá o Futebol Benfica e o Sertanense irá ao terreno do Alpendorada.

Do distrito da Guarda, das três

equipas que estavam em prova, só uma seguiu em frente. O Guarda FC (CP), frente ao Estarreja, do distrital, teve que suar, mas bateu este adversário por 5-4, após prolongamento. Na próxima ronda recebe o Leixões, da II Liga. O Vila Cortez (distrital) também

Sábado, em Coimbra, o BC Branco perdeu com a Académica por 2-0

deu que fazer ao Anadia, da Liga 3, mas acabou eliminado, ao perder por 2-4, após prolongamento. O Ginásio Figueirense, que este ano regressa à primeira divisão distrital da Guarda, foi goleado, no seu terreno, por 0-5 frente à Sanjoanense (Liga 3).



Serranos recebem no dia 22 o Sporting de Pombal

SPORTING DA COVILHÃ

NOS AÇORES À PROCURA DE PONTOS

■ O Sporting da Covilhã, após uma paragem de uma semana face aos jogos da Taça de Portugal (serranos ficaram isentos da primeira eliminatória), desloca-se no próximo domingo, 15, aos Açores, para defrontar o último da série B da Liga 3, o Lusitânia.

Um jogo em que os comandados de Francisco Chaló vão à procura de pontos que os façam subir na tabela

classificativa, após um arranque hesitante, em que o Covilhã soma apenas cinco pontos, em cinco jogos. Os serranos só venceram, até agora, um jogo, perderam dois, e empataram outros dois, o último dos quais na receção ao líder Belenenses. Para já, o Sporting da Covilhã é oitavo na tabela, a dois pontos dos lugares que dão acesso à fase de promoção à II Liga.

No final da última partida, frente

aos azuis do Restelo, Francisco Chaló, disse que a paragem provocada pela Taça serviria para melhorar aspetos menos positivos da equipa e solidificar o que de bom foi feito, sendo que na última partida, a entrada dos três reforços brasileiros que aguardavam inscrição acrescentou qualidade ao conjunto serrano. Onde Diogo Ramalho tem sido o principal destaque, com quatro golos já apontados na prova.



Diogo Ramalho, já com quatro golos apontados, tem sido o grande destaque do Sporting da Covilhã neste início de temporada

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

CONTRADANÇA

FESTIVAL CENTRA-SE NA GUARDA

Após anos em que foi a Covilhã o palco principal do certame, ASTA assina protocolo de colaboração com a autarquia egitaniense, que centra o festival na Guarda até 2025

Este ano, o ContraDança- Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, realizado pela Associação de Teatro e Outras Artes (ASTA) vai ter o maior número de datas na Guarda, e terá extensões em Gouveia, Fornos de Algodres e Covilhã.

A iniciativa, que decorre entre 19 de setembro e 14 de novembro, ao longo das suas anteriores 14 edições (esta é a 15ª) centrou sempre o maior número de espetáculos na Covilhã, algo que não acontece este ano, já que haverá apenas apresentações nos dias 10 e 12 de outubro, embora também estejam previstas outras

atividades, como uma exposição de pintura, um debate sobre a programação cultural na Beira Interior (8 outubro), a Feira do Livro de Artes (10 de outubro e 14 de novembro), e as Jornadas de Literatura e Artes Performativas, (10 de outubro), na Universidade da Beira Interior.

O festival foi apresentado na

semana passada na Guarda, onde a ASTA assinou com a Câmara local um protocolo de colaboração para a realização de iniciativas em 2025. Sérgio Costa, presidente da autarquia, afirma que este é um passo “significativo” na promoção da cultura na região, lembra que a Câmara sempre apoiou a criação local, mas “também queremos fazê-lo na criação regional, assumindo a capitalidade da Guarda”. O autarca considera, em comunicado, que o ContraDança é “uma valorização da cultura local a todos os níveis e uma verdadeira montra artística no

ASTA assinou com a Câmara da Guarda protocolo de colaboração para 2025



interior do país”.

Já Sérgio Novo, diretor artístico da ASTA, considera “significativa” esta ligação ao município egitaniense onde no próximo ano serão desenvolvidas várias atividades, desde residências artísticas a outras realizações em colaboração com o TMG.

Sobre o festival, a ASTA, em comunicado, garante que é uma forma de “desmistificar as artes contemporâneas numa aproximação ao público, fazendo-o sentir-se o elemento mais importante e estimulá-lo, porque não, para uma futura intervenção nos processos criativos”. Já o município da Guarda, também em nota de imprensa, diz que se trata de um festival “com uma base artística sólida, um espaço comum onde a palavra-chave é o movimento contemporâneo, onde a dança, a performance, o teatro, o circo contemporâneo, as medias artes e a música se combinam e conjugam”.

A programação tem início no dia 19, na Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda (TMG), às 21:30, onde Jo Castro sobe ao palco com “Labia”, um encontro entre artistas multidisciplinares e transdisciplinares, “aliados a um pensamento transfeminista interseccional”. O festival prossegue dia 20, no Grande Auditório do TMG, com a peça “Distante”, pelo BalleTeatro do Porto, e em outubro, nos dias 03 e 04, com a Companhia de Dança de Almada.

Em Gouveia o ContraDança tem espetáculos agendados para os dias 26, 27 e 28 de setembro e em Fornos de Algodres para 27 de setembro.

Face ao acordo assinado, é também garantido que, em 2025, a 16ª edição do ContraDança terá epicentro na Guarda.

Festival é “uma verdadeira montra artística no interior do país”

GARDUNHA FEST

PÚBLICO DISTINGUE FILME COVILHANENSE

■ O filme “Outras Vidas”, do covilhanense Luís Agostinho, foi distinguido pelo público do Festival de Cinema Gardunha Fest, com o prémio “Gardunha Apartments”, na VII edição do festival que decorreu entre 30 de agosto e 1 de setembro, no Fundão. Ao todo, foram distinguidos seis filmes na iniciativa da Histérico- Associação de Artes, que realizou o festival em colaboração com a Câmara.

“Outras vidas” é, segundo a organização, um filme “cheio de misticismo que entusiasma, com uma história de ambição por riqueza e vingança”, e que teve como principal cenário, além de um conhecido restaurante da Covilhã, a Serra da Gardunha, mais

especificamente a aldeia de Louriçal do Campo, “tendo alguns dos habitantes participado como atores”.

Foram ainda premiadas outras cinco películas. Na categoria nacional venceu “Monstros”, de Carlos Calika, com as entidades produtoras a serem a Ajidanha - Associação de Juventude de Idanha-a-Nova e o Teatro Amador de Pombal. O vencedor da categoria nacional menos de 18 anos foi “Hellish Whisper”, de Dinis Castro Araújo, um jovem de Braga. Na categoria internacional venceu “Third Wheel”, do suíço Kevin Haefelin.

Receberam ainda menções honrosas o filme de animação “Motus”, do fundanense Nelson Fernandes, que



“Outras vidas” tem como cenários um restaurante na Covilhã e a Serra da Gardunha

repete a distinção, e “Ocularis”, de Juan Maya e Alejandro Bogado (Argentina).

Além do cinema, o Festival contou com mesas redondas, palestras, concertos, espetáculos performativos, uma homenagem póstuma a Diamantino Gonçalves, e uma ação de limpeza em plena Serra da Gardunha, na aldeia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco. O evento serviu ainda para o lançamento de três filmes promocionais sobre a Serra da Gardunha, “que esperemos que sirvam para alertar consciências para o património material e imaterial que aqui existe, além de ser um alerta para as questões ambientais” explica a Histérico, em comunicado.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“SISTEMA PRISIONAL PORTUGUÊS”

■ “Sistema prisional português- toda a verdade”. É este o nome do livro que é apresentado no salão nobre da autarquia, amanhã, da autoria de Vítor Ilharco, integrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. São oradores Eurico Dias, juiz desembargador jubilado, e Garcia Pereira, advogado.
→ sexta-feira, 14, 15 horas, Câmara da Covilhã



“O FUTURO JÁ ERA”

■ Sob o palco a peça “O futuro já era”, da Companhia de Teatro de Almada, baseado no romance “GRM – Brainfuck”, de Sibylle Berg, uma das mais renomadas escritoras suíças da actualidade.
→ quarta, 12, e quinta, 13, 21:30, Teatro das Beiras

A NÃO PERDER

“DESERTUNA SINFÓNICO”



14
SET.

21:30 H
TMC

■ A Associação Cultural Desertuna, que representa a Desertuna- Tuna Académica da UBI, apresenta na sexta-feira, no Teatro Municipal, o “Desertuna Sinfónico”, um espetáculo inédito no qual atua, em conjunto, com a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.
“Este projeto nasce da vontade da ACD de oferecer à cidade da Covilhã e aos seus habitantes, uma promoção cultural diferenciada e de excelência, resultando na incomum conjugação de uma

tuna académica com uma orquestra sinfónica para a interpretação de variados temas originais da Desertuna, com os arranjos pela mão do conceituado músico e compositor, Bernardo Lima, e dirigidos pela batuta do Maestro Tiago Oliveira, num espetáculo para todas as idades que promete marcar o panorama artístico da cultura beirã” explica a associação.
O evento irá juntar na Covilhã, durante três dias, cerca de 100 músicos.

EXPOSIÇÃO



ESCULTURA DE SEBASTIÃO PIMENTA

■ Está patente até final do mês, na Covilhã, uma exposição do artista plástico Sebastião Pimenta, natural do concelho de Santo Tirso, intitulada “AmarMore”. Sebastião Pimenta traz a público 16 peças de escultura em rocha ornamental, entre elas o mármore, apresentando, assim, uma fase do seu processo criativo (2022-2023) que passou pela aprendizagem das técnicas de escultura no atelier do mestre e amigo Moreira Neves.
O autor, apesar de nortenho, reside no Tortosendo desde 1997. É, desde 2023, membro integrante do atelier Formas e Cores de Terra, tendo-se dedicado ao projeto de criação do figurado, em cerâmica, representativo da Covilhã.
→ Galeria António Lopes, até 29 de setembro

MÚSICA

FRANCISCO FANHAIS NA GUARDA

■ Ficou conhecido na música portuguesa como intérprete de intervenção, opositor ao regime salazarista, resistente exilado e uma das vozes mais ativas dos chamados “católicos progressistas”. Francisco Fanhais sobe sexta-feira ao palco do Café Concerto do TMG para apresentar

algumas das suas canções, bem como outras de cantautores de Abril. Um concerto integrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a não perder, com alguém que colaborou com nomes como os de Pedro Barroso, José Mário Branco ou Manuel Freire. A entrada é gratuita.



14
SET.

CAFÉ CONCERTO

OS PORTUGUESES E O MUNDO

ANTÓNIO GUTERRES

O MUNDO É UM PÂNTANO

Quando chegou a Nova Iorque para se instalar no gabinete de secretário-geral das Nações Unidas, não havia dinheiro no cofre do número 405 da rua 45 de Manhattan. António Guterres iniciou o seu mandato procurando recuperar as depauperadas finanças da ONU, que não eram alimentadas pelas contribuições devidas das nações. Este foi de facto o primeiro caso de difícil resolução por parte do líder português, que poucos meses após a posse viria a ter de aler-
tar para o facto de a organização estar a “ficar sem dinheiro”. Havia

uma vasta lista de devedores, entre os quais se encontravam os Estados Unidos, responsáveis por 22% do orçamento. Dentro de sensivelmente um mês, a 6 de Outubro, assinalam-se oito anos sobre a nomeação de Guterres para a liderança da ONU. E não se pode dizer que tem tido vida fácil, o antigo primeiro-ministro de Portugal e Comissário das Nações Unidas para os Refugiados. As relações com Trump, a pandemia que causou uma das mais graves crises alimentares no mundo, a invasão da Ucrânia pela Rússia, e o conflito

entre Israel e a Palestina, têm posto à prova a ONU bastas vezes acusada de inação. Apesar de todo o esforço realizado, é inegável que a organização liderada por António Guterres fica muito aquém no que toca a soluções para as crises humanitárias. Tal como afirmava no momento de sua posse como secretário-geral, a ONU não tem cumprido o seu principal papel, que é o de acabar com as guerras. No caso das actuais, que já mataram milhares de inocentes, a incoerência tem sido aflitiva.

Francisco Figueiredo



Assinalam-se, daqui a um mês, oito anos desde a nomeação de Guterres para liderar a ONU

IRLANDA

OS GRANDES DESAFIOS

■ “Pobre” Irlanda que não sabe o que fazer a tanto dinheiro. É, não falamos de trocos. Mas sim de um excedente orçamental no valor de 8600 milhões de euros. A situação está a provocar um aceso debate político sobre o melhor caminho a dar a tão inusitada verba. Se nos lembrarmos que, tal como Portugal, também o país das ilhas britânicas, passou há pouco mais de uma década por uma situação de quase bancarrota, forçado a duras medidas de austeridade e de intervenção, em forma de resgate financeiro,

do exterior. A Irlanda parece ter aprendido a lição, e o seu governo apresenta pelo terceiro ano consecutivo, um excedente orçamental significativo. Ora, o ministério das Finanças irlandês, “qual gato escaldado tem medo”, alerta para os perigos, prefere pensar numa almofada para o futuro, enquanto que noutra facção situam-se economistas menos alinhados com as posições oficiais, que olham para o momento como uma extraordinária oportunidade para novos investimentos públicos, com vista à

supressão de algumas necessidades do povo irlandês.

A volatilidade das receitas fiscais, move o governo irlandês a rever em baixa os valores dos excedentes para os próximos anos. Trata-se de uma extraordinária recuperação económica que deveria ser traduzida na melhoria dos serviços de saúde, habitação e transportes e no apoio à velhice. No fundo tal como em Portugal, com uma pequena diferença. A “almofada” é dez vezes superior à nossa.

Francisco Figueiredo



Instalação criada por Vhills está a 12 metros de profundidade, no mar

ART REEF VHILLS

MELHORES LUGARES

DO MUNDO

VHILLS SUBAQUÁTICO

■ Chama-se EDP Art Reef, e é uma incrível instalação artística subaquática criada por Vhills ao largo da Praia de Santa Eulália, em Albufeira no Algarve. Seria apenas mais um extraordinário e ousado trabalho do artista do Seixal, não fora dar-se o caso de toda a comunicação criada em prol desta magnífica obra ter resultado na distinção pela revista TIME como um dos melhores lugares do mundo para se visitar. Se possível ainda durante 2024. “World’s Greatest Places”, assim se intitula o suplemento que inclui o ambicioso projecto. Trata-se de um recife artificial instalado a partir de 13 peças de ferro e de betão, provenientes da desmantelamento de centrais eléctricas desactivadas pela EDP que, como se pode ler na publicação norte-americana, pretende “eliminar gradualmente o carvão até 2025 e atingir a meta líquida zero até 2040”. Embora a TIME sugira a visita a “este empreendimento único em vários aspectos”, não parece ao alcance do comum mortal, visto que está no mar a 12 metros de profundidade. Na verdade, um novo e deslumbrante motivo para despertar o interesse de mergulhadores de todo o mundo.

Francisco Figueiredo



Irlanda: depois de uma quase bancarrota, há dez anos, o excedente orçamental

PIXABAY

ÚLTIMA PÁGINA

SEM VERGONHA

Setembro é, por norma, o mês de ingresso de milhares de estudantes no ensino superior. E da azáfama da família em encontrar quarto para os seus filhos, quando deslocados das suas zonas de residência. Hoje, o que se passa em Portugal, face à crise da habitação, é um cenário de falta de vergonha de muitos dos que têm casas/quartos para alugar. Falo por experiência própria. Para uma família que tenha ordenados base em que o casal receba (cada um) o ordenado mínimo, ou pouco mais, tenha habitação própria, e uma viatura, mesmo que básica, ou seja, sem direito a bolsas de estudo, é quase "cortar as pernas" aos jovens estudantes os preços que se pedem. Ah... e muitas vezes, sem um recibo, sequer. Gastar mais de 400 euros num quarto, com casa de banho partilhada, bem como a cozinha, é indecente. Mais pornográfico se torna quando se tratam de quartos interiores, sem luminosidade, com mobiliário velho. Sem cozinhas equipadas. Com loiças sanitárias amarelas do uso... Mas isso acontece, em muitas cidades. É tempo de por mão nisto!

João Alves

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
ELECTRO MANGANA - VILA DO CARVALHO**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boídobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / João Gomes

55 ANOS, MANOBRADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL, FERRO

O que é mais difícil na sua função?

É trabalhar com máquinas que ainda não têm ar condicionado ou qualquer equipamento para estar mais confortável durante estas épocas de calor. No inverno já é um bocadinho melhor.

Como tem sido trabalhar com este calor?

É duro quando chega aí às 2 ou 3 horas da tarde. É o calor, é o pó, não se pode trazer os vidros fechados. Principalmente o pó, que vem da máquina passar muitas vezes em terrenos secos, mais o vento, e fica a parecer que está a passar aqui uma nuvem fumo.

Quais as dificuldades do setor?

Falta de trabalho não há, mas estamos a ganhar um ordenado que ganhávamos há 15 anos. Compensa muito mais um servente do que um manobrador, que tem de fazer várias formações e é mal pago.

Mesmo não sendo bem remunerado, gosta do seu trabalho?

Gosto, porque sempre gostei de ser manobrador e nós nesta empresa praticamente não somos só manobreadores, somos um bocadinho de tudo e temos de ajudar em tudo. Hoje há muita falta de pessoal para a construção civil e não aparecem jovens para trabalhar.



Há muita falta de pessoal para a construção civil e não aparecem jovens para trabalhar”



A situação pode vir a melhorar?

Acredito que isto tenha de levar uma volta e que temos de qualificar mais o pessoal. Acho que temos de desistir desta parte de “eu tenho um curso de não sei de quê da universidade e não posso ganhar menos de x”. Qual é que é o mal de uma pessoa que estudou para engenheiro civil vir trabalhar para a construção civil? A pessoa tem de aproveitar o trabalho que aparece. Há empresas que não querem pessoas com altas qualificações, porque teriam de pagar um ordenado alto e elas não precisam de tantos engenheiros. A minha ideia é que as leis mudem, para incentivar as pessoas a trabalhar.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

RUI F.L. DELGADO